

## **Gestão do conhecimento: Proposta de categorização em evento nacional**

Renato Luiz do Nascimento (Instituto Federal do Paraná) [renato.nascimento@ifpr.edu.br](mailto:renato.nascimento@ifpr.edu.br)

Eleni Elizabeth Gotrifid Perotti (Universidade Federal do Paraná) [eleni@ufpr.br](mailto:eleni@ufpr.br)

Paulo Tetuo Yamamoto (Instituto Federal do Paraná) [paulo.yamamoto@ifpr.edu.br](mailto:paulo.yamamoto@ifpr.edu.br)

Carlos Alberto de Ávila (Instituto Federal do Paraná) [Carlosavila70@gmail.com](mailto:Carlosavila70@gmail.com)

### **Resumo:**

O Conhecimento é um recurso estratégico em ambientes de alta competição. Diferentes organizações estabelecem processos de Gestão do conhecimento buscando o aperfeiçoamento de suas práticas e o sucesso organizacional. A Gestão do conhecimento tornou-se objeto de estudo de muitos pesquisadores, que abordam o tema por diferentes ângulos. Este estudo tem como objetivo quantificar a produção sobre o tema “Gestão do Conhecimento” de um evento nacional de Engenharia da Produção nos últimos cinco anos e analisar cada um dos artigos encontrados conforme a abordagem holística para a Gestão do Conhecimento proposta no artigo “Knowledge Management Architecture: Building Blocks and Their Relationships”, que estabelece quatro elementos para categorização da arquitetura de Gestão do Conhecimento.

**Palavras-chave:** gestão do conhecimento, arquitetura da gestão do conhecimento, categorização.

## **Knowledge management: Proposal for a classification in national event**

### **Summary:**

Knowledge is a strategic resource in an environment of high competition. Different organizations establish processes knowledge management intent to improve their practices and organizational success. The knowledge management has become an object of study for many researchers, which address the topic from different angles. this study aims to quantify the production on "knowledge management" a national event of Production Engineering in the last five years and analyze each of the articles found as a holistic approach to knowledge management proposed in the article "knowledge management architecture: building blocks and their relationships", which sets out four elements to the categorization of knowledge management architecture.

**Keywords:** knowledge management, architecture of knowledge management, categorization.

## 1. Introdução

A Gestão do Conhecimento desponta como recurso estratégico em ambientes de alta competitividade. Os executivos, cada vez mais reconhecem a importância de gerenciar o conhecimento de forma eficiente para obter eficácia e sucesso organizacional. Pesquisadores têm se debruçado sobre o tema e os estudos nessa área transitam em diferentes vieses, desde os conceitos e categorizações do ambiente acadêmico até as experiências práticas de mercados bastante específicos.

Este estudo tem como objetivo quantificar a produção sobre o tema “Gestão do Conhecimento” em um evento nacional de Engenharia da Produção. Após esse levantamento e a análise de todos os artigos encontrados, foram categorizados utilizando a proposta por Varintorn Supyuenyong e Nazrul Islan, ambos da School of Management, do Asian Institute of Technology, na Tailândia. A categorização foi descrita e proposta no artigo publicado na *Technology Management for the Global Future*, 2006. PICMET, intitulado “Knowledge Management Architecture: Building Blocks and Their Relationships”.

Os autores afirmam que o conceito de Gestão do Conhecimento surgiu no início dos anos 1960 e que tomou impulso nos últimos anos. As literaturas nesta área estão espalhadas tanto no meio acadêmico quanto no meio empresarial.

Algumas pesquisas se concentram na Gestão do Conhecimento com relação ao tipo de organização específica, como P&D (pesquisa e desenvolvimento) da organização. Outras se concentram em desenvolvimento organizacional e comportamento individual na implementação da Gestão do Conhecimento. Algumas pesquisas se concentram na Gestão do Conhecimento com relação ao tipo de organização específica, como P&D (pesquisa e desenvolvimento) da organização. Outras se concentram em desenvolvimento organizacional e comportamento individual na implementação da Gestão do Conhecimento.

O artigo em questão apresenta uma abordagem holística para a Gestão do Conhecimento através da incorporação de vários modelos e proposições dentro do discurso do Conhecimento. Os autores afirmam que arquitetura da Gestão do Conhecimento consiste de quatro categorias, a saber: Componentes de conhecimento (que inclui a definição de conhecimento e estão divididos em perspectiva teórica e perspectiva prática); Processo de gestão do conhecimento (contém as Etapas e Atividades para lidar com o conhecimento); Tecnologia da informação (TI) (consiste na Infraestrutura de apoios relacionados, tais como linhas de comunicação, redes, banco de dados e muitos outros); Aspectos organizacionais (compreendem a Estrutura organizacional, Cultura corporativa e Gestão de Recursos Humanos), conforme figura 1.

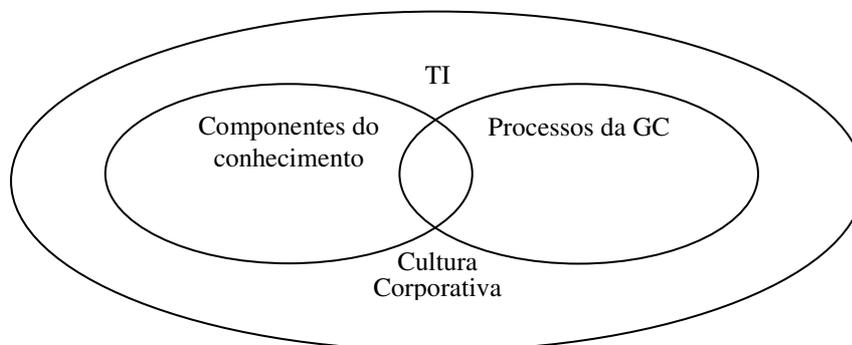


Fig1. Arquitetura de Gestão do Conhecimento e seus quatro elementos

Entre esses quatro elementos, o Conhecimento e o Processo de gestão do conhecimento são os principais componentes do conceito de Gestão do Conhecimento. De forma geral o artigo referência também revela como os elementos estão inter-relacionados e têm impacto sobre a GC nas organizações de maneira geral.

O objetivo desse estudo é quantificar e conhecer a produção científica e acadêmica, identificar os temas predominantes na área de gestão do conhecimento nos trabalhos dos Anais do Encontro Nacional de Engenharia da Produção – ENEGEP e categoriza-los na proposta de Varintorn Supyuenyong e Nazrul Islan (2006).

## **2. Procedimentos Metodológicos**

A primeira etapa do trabalho foi um levantamento bibliométrico com o objetivo de quantificar e categorizar a produção científica nacional. O trabalho foi realizado com base na exploração dos artigos que foram publicados nos Anais do Encontro Nacional de Engenharia da Produção – ENEGEP, delimitado entre os anos de 2007 e 2011. Considerando a tecnologia de informação proporcionada pela internet, foi utilizado para a efetivação da pesquisa o site “<http://www.abepro.org.br/publicacoes/>”.

O objetivo da revisão bibliométrica é, segundo Bryman e Bell (2007), captar o “estado da arte” de um campo do conhecimento, por meio da revisão de trabalhos antigos e recentes. Isso fornece subsídios para analisar o que está sendo pesquisado em diversas áreas do conhecimento.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas primeiras semanas do mês de abril de 2012, revisada em meados de julho de 2012, considerando a publicação nos anais do ENEGEP dos últimos cinco anos – 2007 a 2011.

Como método de investigação, a análise de conteúdo compreende procedimentos especiais para o processamento de dados científicos. É uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar. Pode-se considerá-la como um único instrumento, mas marcado por uma grande variedade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, qual seja a comunicação. Segundo OLABUENAGA e ISPIZÚA (1989), a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo, inacessíveis. A categorização é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles.

Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo. Como colocam OLABUENAGA e ISPIZÚA (1989), o processo de categorização deve ser entendido em sua essência como um processo de redução de dados. As categorias representam o resultado de um esforço de síntese de uma comunicação, destacando neste processo seus aspectos mais importantes. A categorização é, portanto, uma operação de classificação dos elementos de uma mensagem seguindo determinados critérios. Ela facilita a análise da informação, mas deve fundamentar-se numa definição precisa do problema, dos objetivos e dos elementos utilizados na análise de conteúdo. Na última etapa foi realizada a síntese das categorizações de cada artigo.

Antes do início da pesquisa foi necessária a familiarização com as características do ENEGEP em relação ao enquadramento de suas áreas e subáreas para que se pudesse prosseguir na pesquisa. Este cenário apresentou uma classificação de área e subárea exposto na tabela 1

<b>ENEGEP 2007</b>	<b>ENEGEP 2008 a 2011</b>
8.0 Gestão do conhecimento Organizacional	8.0 Gestão do conhecimento Organizacional
8.1. Gestão da Inovação	8.1. Gestão da Inovação
8.2. Gestão da Tecnologia	8.2. Gestão da Tecnologia
8.3. Gestão da Informação de Produção e Operações	8.3. Gestão da Informação de Produção e Operações
8.3.1. Sistemas de Informações de Gestão	8.4. Gestão de Projetos
8.3.2. Sistemas e Apoio a Decisão	8.5. Gestão do Conhecimento em Sistemas Produtivos

Fonte: site do ENEGEP organização dos autores

Tabela 1 – Área e Subárea de Gestão do Conhecimento ENEGEP 2007 a 2011

Podemos perceber que houve uma alteração no enquadramento das subáreas em relação do ano 2007 para os demais anos analisados. O levantamento das áreas e subáreas foi de extrema importância, tendo em vista que balizou a delimitação da palavra chave para a pesquisa, a qual buscou validar a pesquisa de uma maneira que representasse o universo proposto no tema. Foram realizadas duas buscas básicas, sendo assim distribuídas:

A primeira pesquisa teve como filtro a busca de artigos que fossem classificados pela ENEGEP na expressão “gestão do conhecimento”, sendo que os artigos selecionados apresentaram uma variação significativa de quantidades por ano de participação, apresentando um total de 116 artigos com os parâmetros estabelecidos.

A segunda pesquisa verificou os artigos que fossem classificados por meio da expressão “conhecimento” na qual foi selecionado um total de 1.297 artigos.

Considerando o resultado apresentado em ambas as pesquisas, foi realizada por amostragem, uma análise preliminar destes universos, onde verificou-se que, devido a um enquadramento interno de classificação dos anais, os resultados apresentados pela segunda delimitação não demonstram a realidade do objeto deste trabalho. Devido a este fato, ficou delimitado para fins desta pesquisa que o universo para a análise de dados será a que resultou da pesquisa com a presença do termo “Gestão do Conhecimento” no título e/ou assunto dos trabalhos.

Tendo apresentada a relevância que representa a gestão do Conhecimento para a obtenção da eficácia e sucesso organizacional e ainda considerando as oportunidades de pesquisa sobre o tema, justifica-se, então, objetivo de buscar conhecer o número de trabalhos sobre gestão do conhecimento em um evento de renome nacional. Para isso, serão descritos os procedimentos da pesquisa e os resultados encontrados.

### **3. Resultados**

A fim de cumprir com o objetivo de quantificar a produção científica do ENEGEP entre os anos de 2007 a 2011 sobre o tema Gestão do Conhecimento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica durante as duas primeiras semanas de abril de 2012 em que foi coletada a quantidade de trabalhos científicos com o termo Gestão do Conhecimento.

A partir da delimitação do universo a ser analisado, apresentamos a distribuição dos resultados dos 116 artigos selecionados com a expressão “gestão do conhecimento” os quais foram distribuídos primeiramente por ano de publicação nos anais, conforme tabela 1. Essa análise prioritária permitiu o enquadramento dos artigos e descobriram-se artigos repetidos e de outro evento, finalizando o total de 113 artigos.

<b>Ano da Pesquisa</b>	<b>Artigos encontrados</b>
2007	52
2008	22
2009	39
2010	00
2011	00
<b>Total</b>	<b>113</b>

Fonte: Anais do ENEGEP

Tabela 01 “Gestão do Conhecimento” Artigos Publicados por Ano

A partir desta primeira divisão, buscou-se efetuar uma classificação que demonstrasse uma maior amplitude de aprofundamento do tema gestão de conhecimento que foram publicados nos anais do ENEGEP nos anos de 2007 a 2011. Esta análise foi efetuada com base nos resumos dos artigos, de onde resultou a tabela 02 que classifica os artigos de acordo com a profundidade de discussão do tema.

Para fins da elaboração desta tabela, foram considerados os temas que tiveram na somatória dos anos pesquisados um número igual ou maior a duas publicações. A classificação foi elaborada de acordo com as características dos resumos e não se trata de uma classificação padronizada, sendo especificamente criada para este trabalho.

<b>Profundidade do tema</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>Total</b>
Indústria	14	02	01	17
Educação	06	04	05	15
T.I	04	02	05	11
Gestão Organizacional	01	04	02	07
Processos	04	00	01	05
Saúde	04	01	00	05
Organização do Trabalho	02	00	02	04
APL	00	00	03	03
Inovação	01	00	02	03
Produtos	00	01	02	03
Setor Público	01	01	01	03
Construção Civil	01	00	01	02
Pesquisa e Desenvolvimento	02	00	00	02
Projetos	00	00	02	02
Recrutamento e Seleção	00	00	02	02
Tomada de Decisão	02	00	00	02
Outros*	09	07	09	25
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>22</b>	<b>40</b>	<b>113</b>

Fonte: Anais da ENEGEP - Organização do auto \*Temas que apresentaram apenas 01 artigo por área

Tabela 2 - Profundidade de discussão do tema Gestão do Conhecimento

A tabela 03 tem por objetivo demonstrar o nível de desenvolvimento das publicações considerando a instituição de ensino a qual o autor está vinculado. Nesta tabela temos que destacar que a vinculação foi estabelecida pela indicação do próprio autor no momento do encaminhamento do artigo para o ENEGEP. Não foi possível verificar se o vínculo representa o local de estudo ou se representa o local de trabalho do autor, por este motivo, vamos considerar apenas a tabela 03 como a representação do vínculo do autor. Para a elaboração desta tabela também se utilizou o parâmetro de haver no mínimo 02 artigos publicados durante o período analisado para que a instituição fosse listada na tabela.

Instituições em que o Autor do Artigo possui vínculo	2007	2008	2009	TOTAL
UFSC	08	--	05	13
UTFPR	05	04	04	13
USP	02	03	03	08
UFPB	05	01	01	07
UFPE	04	--	02	06
UFF	--	02	03	05
UNISINOS	04	01	--	05
UNESP	01	03	01	05
UFRJ	02	--	02	04
UFSM	01	02	01	04
UFRN	01	01	01	03
UNIP	01	01	01	03
PUC-PR	01	--	01	02
UENF	01	--	01	02
UFPR	02	--	--	02
UNIMEP	--	01	01	02
UNITAU	01	--	01	02
UESC	--	01	01	02
UENF	01	--	01	02
OUTRAS*	12	02	09	23
Total Geral	<b>52</b>	<b>22</b>	<b>40</b>	<b>113</b>

Fonte: Anais da ENEGEP - Organização do auto \*Instituições com apenas uma publicação por ano

Tabela 3 - Artigos Publicados por Instituição do vínculo do Autor

Após o reconhecimento de como é processada o enquadramento do tema Gestão do Conhecimento nos anais do ENEGEP. Para melhor identificação dos artigos foram analisados títulos, palavras-chave, resumo e todo o texto, possibilitando condição para estabelecer relação entre a Gestão do Conhecimento com a categorização estabelecida no artigo referência.

O artigo de Supyuenyong e Islan foi usado como referência, pois, apresenta uma abordagem holística para a GC através da incorporação de vários modelos e proposições dentro do discurso do Conhecimento. Os autores afirmam que arquitetura da GC consiste de quatro categorias, a saber: Componentes de conhecimento, que inclui Definição de conhecimento e Categorias de conhecimento. Processo de GC, que contém as Etapas e Atividades para lidar com o conhecimento. Tecnologia da Informação (TI), que consiste na Infraestrutura de apoios relacionados, tais como: linhas de comunicação, redes, banco de dados e muitos outros. A categoria Aspectos organizacionais compreende a Estrutura organizacional a Cultura corporativa e a Gestão de recursos humanos.

Entre esses quatro elementos, Componentes do Conhecimento e o Processo de gestão do conhecimento são os principais componentes do conceito da Gestão do Conhecimento. De forma geral o artigo referência também revela como os elementos estão inter-relacionados e têm impacto sobre a Gestão do Conhecimento nas organizações de maneira geral.

#### 4. A análise dos Resultados

Os resultados apresentados demonstram uma variação muito significativa em relação ao número de publicações de um ano para outro, como apresentado na tabela 01. Outro destaque que se apresenta é o de não haver publicações do tema nos anos de 2010 e 2011. Faz necessário ressaltar que devido a delimitação da amostra, não houve ocorrência de publicação

nestes dois anos. Porém, é importante frisar que isto ocorreu, considerando a delimitação deste trabalho.

Podemos verificar que apesar da evolução da discussão do tema gestão do conhecimento, este se apresenta ainda muito incipiente nas publicações científicas nacionais, demonstrando uma imaturidade no que tange ao aprofundamento da discussão. Outra característica que não passa despercebida é que as publicações apresentadas, apesar de submetidas à área de engenharia de produção, apresentaram discussões muito acanhadas na área de indústria, a qual comumente aborda a grande maioria dos temas de engenharia da produção, e neste caso representou 15,04% do total das publicações. Este percentual foi atingido devido ao grande número de publicações do ano de 2007. Ainda analisando as áreas que se destacaram nos três anos analisados, verificamos destaque de publicações nas áreas de educação e tecnologia de informação, com 13,27% e 9,73% das publicações respectivamente. Outro destaque desta análise é que 22,12% das publicações foram em áreas onde se apresentaram apenas uma publicação, o que reforça a análise inicial da gestão do conhecimento ser um tema pouco debatido, porém, com uma abrangência muito grande de assuntos.

O objetivo da tabela 03 é apresentar a concentração das publicações por instituição de ensino, sendo que para esta dimensão surgem como grandes centros de estudos em relação à participação do ENEGEP a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, cada uma com 13 publicações, o que representa 11,50% em cada instituição e um somatório de 23% considerando as duas.

Na sequência da análise, buscou-se relacionar cada artigo relacionado à Gestão do Conhecimento selecionado nos anais do ENEGEP voltados à Gestão do Conhecimento, e classificá-los dentro do estudo de categorização estabelecida no artigo “Knowledge Management Architecture: Building Blocks and Their Relationships” (2006), que definiu uma classificação para a literatura na área de Gestão do Conhecimento, em quatro categorias e seus subprocessos, como estabelecida na tabela 4.

<b>Categorias</b>	<b>Subprocessos</b>
Componentes do Conhecimento	Perspectiva Teórica; Perspectiva Prática;
Processo de Gestão do Conhecimento	Criação e a aquisição do conhecimento; Organização e retenção do conhecimento; Difusão do conhecimento; Uso do conhecimento.
Tecnologia da Informação	Infraestrutura de apoio (Linhas de comunicação; redes, banco de dados; etc.)
Aspectos organizacionais	Estrutura organizacional; Cultura corporativa; Gestão de recursos humanos.

**Fonte:** elaborado pelos autores

Tabela 4 – categorização da Gestão do Conhecimento estabelecida por de Supyuenyong e Islam (2006)

Para Supyuenyong e Islam (2006), o Processo de Gestão do Conhecimento, propõe várias atividades para o gerenciamento de diferentes conhecimentos dentro de uma organização. As organizações, em primeiro lugar, devem criar e adquirir conhecimento. Na sequência esse conhecimento deve ser codificado e organizado para ser acessível e para que haja compartilhamento do conhecimento. O conhecimento deve ser recuperado e transferido por

meio de comunicação ou publicação. Os funcionários devem ser estimulados a usar e por em prática o conhecimento seja na resolução de problemas, seja em decisões de apoio, melhorando o desempenho técnico e analisando situações e processos para manter as atividades empresariais.

Após análise da produção em Gestão do Conhecimento de todos os 114 artigos e usando a categorização estabelecida no artigo de referência chegou-se aos seguintes dados apresentados na tabela 5.

<b>Categorização</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Componentes do Conhecimento	6	3	6	----	----
Processos de Gestão do Conhecimento	22	9	14	----	----
Tecnologia da Informação	3	6	----	----	----
Aspectos Organizacionais	5	2	18	----	----
Outros	16	2	1	----	----

**Fonte:** elaborado pelos autores

Tabela 5 – categorização dos artigos de 2007 a 2011

Verificou-se nessa primeira análise, que alguns artigos não correspondiam as informações sobre Gestão do conhecimento, esses ficaram categorizados como outros. Esses artigos foram analisados e foram identificados contendo o termo conhecimento, mas que não estavam correlatos a Gestão do Conhecimento. Em outras ocorrências a palavra Gestão do Conhecimento estava relacionada somente nas referências bibliográficas, ligado a um nome do título de um livro, ou solto no texto.

Essa análise inicial procurou-se classificar respeitando a categorização estabelecida no artigo referência. Dos 113 artigos, 13,27% representaram Componentes do Conhecimento, para os autores a existe uma necessidade de compreensão sobre os Componentes do Conhecimento e identificam de duas perspectivas, a saber: a teórica na qual é definido Conhecimento e os aspectos de conteúdo em relação a dados, informações apresentadas. Sendo na sua maioria na sua maioria artigos relacionados à análise bibliográfica e levantamento de dados. E na perspectiva prática existe a preocupação com os aspectos operacionais do conhecimento, se esse conhecimento tem características explícita ou tácita, individual ou coletiva. Os artigos nesta classificação apresentou um equilíbrio, entre as perspectivas.

No item Processo de Gestão do Conhecimento foi o que mais apresentou indicativo na categorização, 38,82% dos 113 identificados na pesquisa. Nesse estudo os 45 artigos ficaram distribuídos em descrição e criação de modelos para a Gestão do Conhecimento, bem como avaliação de ferramentas para implantação de Gestão do Conhecimento. Poucos foram os subprocessos que receberam um tratamento isolado, no geral os artigos apresentaram uma análise universal do processo de Gestão do Conhecimento que conforme Floriano *et.al* (2009), o objetivo geral da gestão do conhecimento é apresentar uma conjunção de estratégias que a organização possa ser usadas coletivamente, criando valores internos.

Para Supyuenyong e Islan (2006), a categoria Processo de Gestão do Conhecimento está dividida em quatro subprocessos: Criação e a aquisição do conhecimento, Organização e retenção do conhecimento, Difusão do conhecimento e Uso do conhecimento.

No conceito dos autores do artigo referência, os subprocessos do processo de Gestão do Conhecimento, tem sua respectiva aderência, em que todo novo conhecimento advindo de fontes externas ou internas deverá ser examinado para saber se esse conhecimento é válido e

consistente com as necessidades da organização. O subprocesso Difusão do conhecimento, a disseminação do conhecimento dentro de uma organização poderá ser feita de maneira horizontal entre os colaboradores ou vertical, que poderá ocorrer entre os parceiros da empresa, fornecedores, clientes ou grupos de pesquisa.

Utilização do conhecimento, uma das subprocessos do processo de Gestão do Conhecimento, ocorre nas instituições quando o conhecimento gera valor, seja na aplicação ou na produção, o trabalho torna-se conhecido e passa a ser um conhecimento relevante. Nos artigos avaliados podemos observar essa prática sendo utilizada em grupos de pesquisa e em empresas. Os artigos relacionados nessa categoria, componentes de processo, descrevem as ações de estímulos na perspectiva de permitir as trocas de informações e o compartilhamento do conhecimento. Para Bortoli e Tacla (2008), “os níveis de produtividade de uma organização são influenciados pela troca e difusão do conhecimento”, essa afirmação demonstra que a comunicação entre os indivíduos torna-se fundamental, pois, é por meio dela que o conhecimento é gerado e difundido, impactando diretamente em vantagem competitiva para as organizações.

Para Supyuenyong e Islan (2006), esses repositórios de conhecimento devem ser construídos, mantidos e utilizados de forma eficaz para redução de custos e melhoria da qualidade. O conhecimento deve ser categorizado por filtragem e indexação e deve ser mantido e armazenado para o conhecimento organizacional. Nessa abordagem a Gestão do Conhecimento é um fator ou elemento crítico para o sucesso de uma organização para se chegar ao resultado esperado, o produto final. É necessário um trabalho integrado entre estratégia; organização; fluxo de informações e atividades; recursos.

A categoria Tecnologia da Informação e seus subprocessos está representada nesse trabalho 7,96% dos artigos avaliados. Quando os autores dos artigos apontam para que, visar, proporcionar comunicação e maior engajamento entre os indivíduos atuantes em uma ou mais organizações, as redes de comunicação têm se tornado um elemento chave. E, destacam a importância das redes de trabalho entre indivíduos de uma organização, elogiando seu papel na troca de conhecimentos (especialmente tácitos). A apresentação de um modelo visando a identificação de comunidades virtuais, tendo como base o seu contexto de atividades, mais precisamente, o conteúdo dos documentos eletrônicos manipulados durante as atividades de trabalho também corrobora a categoria Tecnologia da informação: Uma comunidade virtual é um grupo de pessoas com interesses comuns que usam a Internet (sites, web, e-mail, programas de mensagens instantâneas, etc.) para se comunicar, trabalhar juntos e buscar a realização de interesses.

O item Aspectos Organizacionais apresentou um resultado de 22,12% na análise estabelecida para arquitetura da Gestão do Conhecimento, na quase totalidade dos artigos o subprocesso Estrutura Organizacional foi o mais representativo. Para Supyuenyong e Islan (2006), a Cultura da empresa desempenha um papel importante na geração conhecimento desde a sua organização, partilha e aplicação. Os subprocessos Gestão de recursos humanos e Estrutura organizacional estão contemplados nos textos por meio da afirmação de que o planejamento do gerenciamento de recursos humanos apoiado na cultura organizacional colabora com a fixação da estrutura de Gestão do Conhecimento criando um clima de colaboração.

As organizações podem apoiar a Gestão do Conhecimento e seus processos através da criação de procedimentos ou regras, reformulação das estruturas, criando a cultura aberta ou desenvolvendo um programa de treinamento para melhorar a organização do de recursos humanos.

Segundo De Ré et. al (2007), a cultura organizacional é um sistema de valores e crenças compartilhado que influenciam o comportamento das pessoas na organização. Cada

organização desenvolve uma característica cultura, criando sua identidade que é reproduzida pelo comportamento de seus funcionários.

## 5. Conclusão

A gestão do conhecimento representa um tema muito abrangente, o qual pode ser discutido em qualquer área do conhecimento, e por este motivo ainda demonstra-se muito tímido em relação à efetividade e maturidade de publicações científicas no Brasil. Segundo Holanda et. al. (2008), “são raras as iniciativas de desenvolvimento da Gestão do Conhecimento no ambiente acadêmico, nas atividades de pesquisa e ensino, embora seja possível encontrar alguma literatura a respeito”. Mesmo que análise tenha se realizado com as publicações de um único evento, podemos utilizar como parâmetro para que entendamos a evolução da gestão do conhecimento. Nesta análise bibliométrica do tema, podemos notar que ainda não há uma definição específica de um ponto central a ser seguido nas discussões a respeito da gestão do conhecimento.

Outra consideração importante, parte do ponto da abrangência da engenharia de produção, a qual apresenta em um evento nacional ligado a esta área do conhecimento, diversos temas diferenciados, por vezes até bem distante das premissas básicas da engenharia da produção, tais como educação, arranjos produtivos locais, recrutamento e seleção, setor público e até a área de saúde. Outro fato que chamou a atenção que os assuntos levantados na primeira análise, na qual foram identificados os assuntos apresentado no evento tabela 2, na configurou os mesmo temas quando analisados na perspectiva da arquitetura para Gestão do Conhecimento, proposta no artigo referência. Como exemplo a tecnologia da Informação que apresentou 11 artigos relacionados na primeira análise e 09 artigos quando categorizados.

Quanto à categorização proposta nesse estudo, baseada na referência de Supyuenyong e Islan (2006), e pelo resultado da análise e categorização estabelecidas, é possível afirmar que os artigos publicados no ENEGEP de 2007 a 2011, elencados para este estudo. Dentro dessa proposta de categorização a mais evidente foram os “Processos de Gestão” com 39,82%, sendo que dentro dessa classificação os subprocessos criação e aquisição; organização e retenção sendo os mais recorrentes. Dos 45 artigos relacionados nessa categoria tem com objetivo de seus estudos a criação e aplicação de um modelo de Gestão do Conhecimento, justificando o elevado numero de artigo nessa mostra.

Com olhar holístico sobre as análises produzidas, não é possível afirmar que determinado estudo se enquadre exclusivamente em uma categoria. Os Componentes do Conhecimento foram observados em quase todos os artigos. A gestão do conhecimento surge no contexto das organizações com objetivo de gerar, criar e adquirir conhecimento, não sendo cada categorização um fato isolado. Os Aspectos Organizacionais devem ser considerados em qualquer processo de Gestão do Conhecimento, pois, o conhecimento é gerado pelas pessoas, com as pessoas e para as pessoas. A categorização Tecnologia da Informação, mesmo que não esteja em destaque, é um elemento essencial, para as práticas de Gestão do Conhecimento, portanto, permeia de forma silenciosa todas as atividades nessa área.

Com a evolução premente dos mercados e a moderna interação entre os setores público, privado e sem fins lucrativos, cada vez mais a Gestão do Conhecimento será vista como elemento fundamental para o sucesso das organizações. Como consequência, acredita-se que esse campo de estudos será ampliado, alcançando destaque no meio acadêmico e empresarial.

Fica a proposta de um trabalho sobre arquitetura para a Gestão do Conhecimento em uma análise dos artigos relacionados a essa temática nos anais do ENEGEP.

**Referências**

**BRYMAN, A.; BELL, E.** *Business Research Methods*, 2nd ed. Oxford: Oxford University Express, 2007.

**De BORTOLI, E. M.; TACLA, C. A.** *Um modelo de percepção de conhecimentos para identificação de comunidades no contexto das organizações.* Revista GERPOS, Gestão da produção, operações e sistemas. Ano 3 nº 4, Out-Dez/2008, p. 73-87.

**HOLANDA, L. M. C. CARVALHO, H. G. KOVALESKI, J. L.** *A percepção dos mestrados em engenharia de produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Campus Ponta Grossa, sobre a existência de ambientes de criação do conhecimento.* XXVIII A integração de cadeias produtivas com abordagem da manufatura sustentável. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 13 a 16 de outubro de 2008.

**OLABUENAGA, J. I. R.; ISPIZUA, M.A.** *La descodificación de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa.* Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

**RÉ, C. A. T. LIMBERGER, S. J. VIANNA, W. B. CUNHA, C. J. C. A.** *O impacto da cultura organizacional no processo de gestão do conhecimento.* XXVII encontro nacional de engenharia de produção. A energia que move a produção: um diálogo sobre integração, produto e sustentabilidade. Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 09 a 11 de outubro de 2007.

**SUPYUENYONG, V., ISLAN, N.** *Knowledge Management Architecture: Building Blocks and Their Relationships.* PICMET Proceedings, 9-13 July, Istanbul, Turkey. 2006.